



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM

**Nº 132, DE 2011**  
(nº 471/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade da Austrália, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República das Ilhas Fiji, à República de Nauru e às Ilhas Salomão.

Os méritos do Senhor Rubem Antonio Correa Barbosa que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de outubro de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma caligrafia fluida e elegante, identificando o signatário como o Presidente do Senado Federal.

Brasília, 9 de agosto de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal, destinada à indicação de **RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade da Austrália, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República das Ilhas Fiji, à República de Nauru e às Ilhas Salomão.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

Brasília, 9 de agosto de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal, destinada à indicação de **RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade da Austrália, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República das Ilhas Fiji, à República de Nauru e às Ilhas Salomão.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

## INFORMAÇÃO

### CURRICULUM VITAE

#### MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA

CPF.: 383.161.027-49

ID.: 5719 MRE

1952 Filho de Rubem Duarte Corrêa Barbosa e Hylma Malcher Corrêa Barbosa, nasce em 14 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

#### Dados Acadêmicos:

1974 CPCD - IRBr  
1974 Ciências Jurídicas pela Faculdade Cândido Mendes/RJ  
1982 CAD - IRBr  
1995 CAE - IRBr, O diferendo sobre a fronteira marítima entre a Colômbia e a Venezuela

#### Cargos:

1974 Terceiro-Secretário  
1978 Segundo-Secretário  
1983 Primeiro-Secretário, por merecimento  
1991 Conselheiro, por merecimento  
2000 Ministro de Segunda Classe  
2008 Ministro de Primeira Classe

#### Funções:

1975-76 Serviço de Protocolo e Visitas, Assistente  
1976 Divisão da Europa I, Assistente  
1977-80 Embaixada em Ottawa, Terceiro e Segundo-Secretário  
1980-84 Embaixada em Lagos, Segundo e Primeiro-Secretário  
1984-85 Departamento de Cooperação e Divulgação Cultural, Assistente  
1985-86 Subsecretaria-Geral de Administração e Comunicações, Assessor  
1986-89 Embaixada em Lisboa, Primeiro-Secretário  
1989-91 Divisão da Europa I, assessor  
1991-93 Divisão do Oriente Próximo I, Chefe  
1993-96 Embaixada em Bogotá, Conselheiro  
1996-99 Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Geral Adjunto  
1999-2003 IRBr, Coordenador-Geral de Ensino  
2003 Ministério da Justiça, Chefe da Assessoria Internacional  
2003-05 Divisão da América Meridional II, Chefe  
2005-10 Ministério de Minas e Energia, Assessor Especial  
2010 Embaixada em Camberra, Embaixador

#### Condecorações:

1983 Ordem do Niger, Nigéria, Cavaleiro  
2007 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

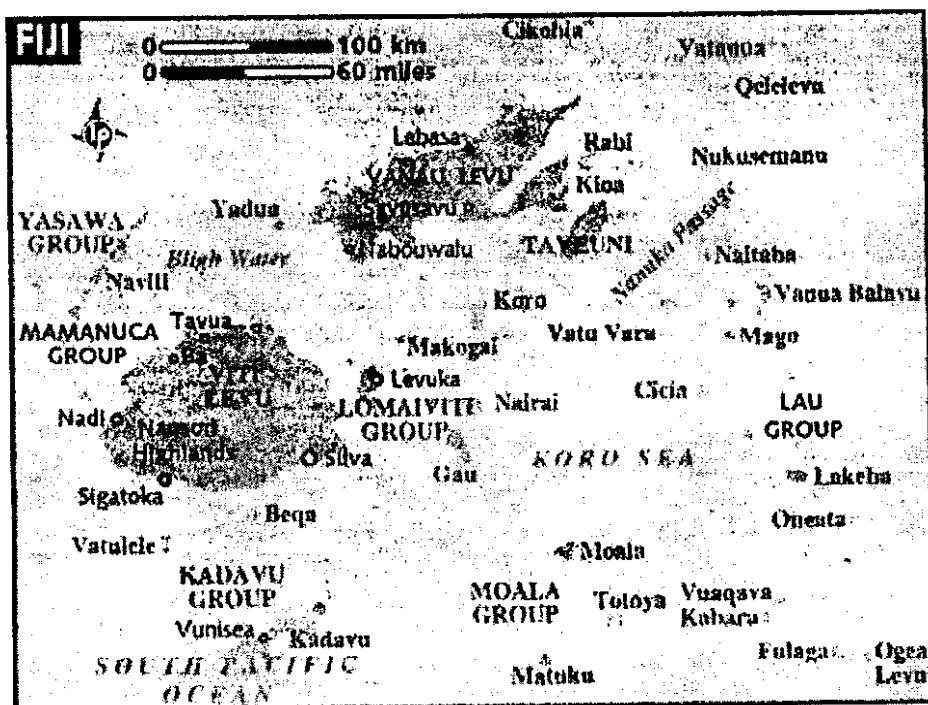


**ADRIANO SILVA PUCCI**

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

**DEPARTAMENTO DA ÁSIA CENTRAL, MERIDIONAL E OCEANIA**

**FIJI**

### Dados básicos

<b>NOME OFICIAL:</b>	República das Ilhas Fiji
<b>CAPITAL:</b>	Suva (Ilha Viti Levu)
<b>ÁREA:</b>	18.333 Km <sup>2</sup> (332 ilhas)
<b>POPULAÇÃO (2009):</b>	849.218 habitantes
<b>IDIOMAS:</b>	Inglês (oficial), fijiano, hindu, rotumano
<b>GRUPOS ÉTNICOS:</b>	Fijianos (51%); Indianos (44%) e Europeus (3,4%)
<b>RELIGIÃO:</b>	Metodistas (52%), Hindus (38%) e Islâmicos (8%)
<b>REGIME DE GOVERNO:</b>	República parlamentarista sob governo militar
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Presidente Ratu Epeli Nailatikau
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro Comodoro Josaia Voreqe (Frank) Bainimarama
<b>MRE:</b>	Ratu Inoke Kubuabola
<b>PIB (2009) - BM</b>	US\$ 2,8 bilhões
<b>PIB “per capita” (2009)</b>	US\$ 3.840
<b>PIB PPP (2009)</b>	US\$ 3,9 bilhões
<b>PIB “per capita” PPP (2009)</b>	US\$ 4.443
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Dólar fijiano
<b>Comunidade Brasileira Estimada</b>	Não há registro de brasileiros em Fiji

FONTE: “Economist Intelligence Unit Country Report”, maio de 2011; “World Bank World Development Indicators”, maio de 2011.

### INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC)

<b>BRASIL⇒ FIJI</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011 jan-jul</b>
Intercâmbio	1	2	1	1	1	2	4	1	0,177
Exportações	1	2	1	1	1	2	4	1	0,172
Importações	---	---	---	---	---	---	0	---	0,005
Saldo	1	2	1	1	1	2	4	1	0,166

## **Relações Bilaterais**

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a República das Ilhas Fiji em 16 de fevereiro de 2006. O Decreto nº 7.207, de 11 de junho de 2010, criou a Embaixada do Brasil em Suva, na República das Ilhas Fiji, cumulativa com a Embaixada em Camberra.

Em 2008, o então Assessor Especial para a Ásia do MRE, Embaixador João Gualberto Marques Porto, fez missão a Suva, ocasião em que se entrevistou com o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Fiji, Ratu Epeli Nailatikau.

O Ministro, interino, das Indústrias Primárias, Jocketani Cokanasiga, visitou o Brasil entre 18 e 22 de outubro de 2008.

Entre 29 de abril e 3 de maio de 2009, o Representante Permanente (RPs) de Fiji junto à ONU, Mason Flynn Smith, bem como os RPs de Samoa, Salomão, Nauru, Tuvalu, Vanuatu, Marshall e Micronésia visitaram o Brasil, a convite do Governo brasileiro. Os RPs fizeram visita protocolar ao então Ministro de Estado, interino, Samuel Pinheiro Guimarães, e participaram de palestras com o Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial, a Diretora do Departamento de Ásia e Oceania, o Diretor do Departamento de Organismos Internacionais, e o Diretor da Agência Brasileira de Cooperação. Como parte da programação, a delegação visitou, em Brasília, o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I) e o Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa (CENARGEN); no Rio de Janeiro, o Laboratório de Tecnologia Submarina (COPPE/UFRJ), a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Empresa Gerencial de Projetos Navais (ENGEPRON), a PETROBRAS, o BNDES e a VALE; e, em São Paulo, a EMBRAER.

Em 27-29 de março de 2011, o Dr. José Graziano da Silva, na qualidade de candidato brasileiro ao cargo de Diretor-Geral da FAO, visitou Suva. Na ocasião, encontrou-se com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ratu Inoke Kubuabola e com o Secretário Permanente para a Agricultura, Mason Smith, bem como com a Secretária-Geral da Comunidade das Ilhas do Pacífico.

### **Instalação de Embaixada Residente em Brasília**

Em maio de 2011, o Secretário Permanente da Chancelaria fijiana, Senhor Solo Mara, chefiou missão ao Brasil com o principal objetivo de tratar, junto ao Cerimonial do MRE, das providências relacionadas à abertura da missão residente em Brasília.

A autoridade foi recebida em audiência de cortesia pelo Secretário-Geral do MRE e manteve encontros com os Diretores dos Departamentos de Organismos

Internacionais (DOI) e de Promoção Comercial (DPR) e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

No encontro com a Subsecretária-Geral Política II, o Senhor Mara apontou a decisão (anunciada em 2008) da abertura da Embaixada em Brasília como prova do empenho de seu governo em estreitar o relacionamento bilateral. Será a primeira missão fijiana na América Latina, e o Brasil foi escolhido em razão do reconhecimento da crescente importância e do papel de liderança que o País tem exercido na promoção das relações sul-sul. O Secretário Permanente informou que o Primeiro Ministro de Fiji tenciona visitar o Brasil por ocasião da abertura da Embaixada em Brasília, possivelmente em setembro de 2011.

A delegação de Fiji visitou também a EMBRAPA

### **Encontro do MERE com o Presidente de Fiji**

Em 8/6/2011, o Ministro de Estado das Relações Exteriores, acompanhado do Professor José Graziano da Silva, se encontrou, em Nova York, com o Presidente de Fiji, Ratu Epeli Nailatikau. O ME observou, na ocasião, a convergência de posições entre Brasil e Fiji na política multilateral, singularizando, a título de exemplo, o direito do mar e a reforma do Conselho de Segurança. Ao apresentar o então candidato brasileiro a DG-FAO, ressaltou o desejo de compartilhar com nações em desenvolvimento o êxito brasileiro na agricultura. Afirmou, ainda, que Fiji poderia ser um facilitador do diálogo do Brasil com outros países da região.

O Presidente de Fiji interveio manifestando, em primeiro lugar, o apreço que nutre pelo Brasil e afirmou que as ilhas do Pacífico Sul acompanham de perto as discussões sobre a Rio+20 e que tem enorme interesse em estreitar os laços com o Brasil, país que apresenta destaque na agricultura e cuja economia cresce significativamente.

### **Atos bilaterais**

Por ocasião da visita do Secretário Permanente de Fiji foram entregues, pela parte brasileira, duas novas propostas de acordo:

- Isenção de vistos em passaportes diplomáticos e oficiais, e
- Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas.

Foi também renovada proposta de Acordo Básico de Cooperação técnica, encaminhada originalmente em 2005.



## **Cooperação**

A proposta de Acordo Básico de Cooperação Técnica, submetida às autoridades fijianas em 2005, foi reapresentada em junho de 2011.

Ainda não há projetos em negociação, mas há interesse de cooperação técnica em matéria de açúcar e etanol.

Em agosto de 2010, o Encarregado de Negócios da República das Ilhas Fiji em Camberra, reiterou pedido de envio a Fiji de missão técnica para avaliar possibilidades de cooperação em biocombustíveis, bem como para considerar esquemas de financiamento e seguro da produção agrícola.

Durante a visita do Secretário Permanente de Fiji, em junho de 2011, o Diretor da ABC mencionou a oferta de cursos de treinamento em instituições brasileiras, que deverão ter início em setembro próximo e término no final de 2012. A autoridade fijiana frisou serem boas as perspectivas de cooperação técnica, reiterando o interesse de seu país em aprender com a experiência brasileira no desenvolvimento da agricultura.

## **CSNU**

Fiji apoiou, no âmbito das Nações Unidas, a iniciativa do G4 de projeto de resolução "curto" acerca da reforma do CSNU.

## **Comércio Bilateral**

O intercâmbio comercial entre Brasil e Fiji é muito modesto e apenas em um sentido, uma vez que as exportações brasileiras respondem por praticamente todas as trocas comerciais.

As exportações brasileiras têm-se mantido na faixa de US\$ 1 milhão ao ano. Em 2009, as exportações alcançaram o pico de US\$ 3,6 milhões. Nos seis primeiros meses de 2011 as exportações alcançaram US\$ 177 mil. Em 2010, os principais produtos exportados foram óleo de soja (30,3%), tratores (17,5%), caixotes e engradados de madeira (9 %) e couros (9 %).

As importações brasileiras são irrisórias. Atingiram seu pico em 2008, quando o Brasil importou US\$ 122 mil. Consistem basicamente de peças de automóveis.

Uma das áreas com maior oportunidade de negócios para os exportadores brasileiros é a produção de açúcar. A indústria de açúcar precisa ser modernizada e reformada, principalmente nos setores de colheita, transporte e moagem.

Tem-se avolumado também os projetos que buscam produzir biocombustíveis em Fiji. Em maio de 2008, o Ministro das Terras, Recursos

minerais e Meio Ambiente, Netani Sukanaivalu, mencionou dois projetos de energia renovável: a) a produção de etanol a partir da cana-de-açúcar, projeto desenvolvido pela japonesa “Sojitz Corporation” em conjunto com a estatal “Fiji Sugar Corporation”, e, b) a produção de etanol a partir da mandioca, projeto apresentado pela chinesa “Hong Kong Rapid Grow Co.”.

Durante a visita do Secretário-Peramente de Fiji (junho 2011), o Diretor do DPR sugeriu que as Ilhas Fiji busquem promover o país como destino turístico no Brasil e que procurem nichos no mercado brasileiro para estimular o comércio bilateral, hoje muito pequeno. Fiji é grande exportador de água mineral, móveis confeccionados com palha de palmeira, e peixe fresco, produtos que poderiam encontrar espaço no mercado brasileiro.

**Não existem empréstimos e financiamentos oficiais do Brasil a Fiji.**

### **Política Interna**

Quando da sua independência, em 1970, as Ilhas Fiji (que eram Protetorado britânico desde 1874) adotaram o modelo inglês de democracia constitucional como forma de governo. Fiji tem um parlamento bicameral, formado por um Senado nomeado, uma Câmara dos Deputados eleita e um Gabinete presidido por um Primeiro-Ministro. Há também um Conselho de Chefes Tribais (Bose Levu Vakaturaga), o qual se reúne ao menos uma vez ao ano para discutir questões de interesse da população. O Conselho tem a atribuição de nomear o Presidente de Fiji.

Em 1987, o governo democrático de Fiji foi interrompido por um golpe militar desfechado pelo Tenente-Coronel Sitiveni Rabuka, que suspendeu a Constituição e declarou Fiji uma República. O golpe teve como justificativa o fato de o governo estar dominado pela comunidade indiana. Após o golpe, houve grande emigração de indianos, o que assegurou a maioria de fijianos nas ilhas. Uma outra Constituição foi promulgada em 1990, institucionalizando o predomínio étnico fijiano no sistema político. O Tenente-Coronel Sitiveni Rabuka tornou-se Primeiro-Ministro em eleições realizadas em 1992. Em 1997, Rabuka instituiu a Comissão de Revisão Constitucional, que deu origem à nova Constituição, apoiada pelos líderes da comunidade indiana.

Após séria crise política no ano 2000, foram realizadas eleições gerais, em setembro de 2001, e Fiji retornou à normalidade democrática, com a posse de um novo Parlamento e um novo Gabinete, tendo à frente o Primeiro-Ministro Laisenia Qarase. Em 2006 o Primeiro-Ministro Laisenia Qarase foi reeleito por uma pequena margem de votos.

## **Golpe de Estado de 2006**

Em 5 de dezembro de 2006, sob pretexto de acabar com a corrupção, o Comandante das Forças Militares de Fiji, Comodoro Frank Bainimarama, derrubou o governo constitucionalmente eleito e assumiu como novo “Primeiro-Ministro interino nomeado pelo Presidente”.

O golpe de estado foi condenado imediatamente pela comunidade internacional. Os governos da Nova Zelândia, Austrália, Estados Unidos e Reino Unido anunciaram várias sanções até que seja restabelecida a normalidade democrática.

Em 18 de julho de 2008, o Primeiro-Ministro interino de Fiji anunciou o cancelamento das eleições gerais previstas para março de 2009. Bainimarama justificou o adiamento do pleito pela sua “inviabilidade” e pela necessidade de reformar o atual sistema eleitoral – que perpetuaria distorções baseadas em elementos raciais – antes da convocação de eleições.

Em 9 de abril de 2009, após decisão da Corte de Apelações de Fiji que julgou a ilegalidade do Governo interino, o Presidente Ratu Josefa Iloilo revogou a Constituição de 1997, suspendeu todos os juízes, reconduziu o Comandante Vorege Bainimarama ao cargo de Primeiro-Ministro e adiou as eleições gerais até 2014. O ato foi visto por Austrália e Nova Zelândia como uma manipulação do Presidente Iloilo por parte de Bainimarama com vistas a adiar as eleições por mais 5 anos. Houve forte condenação do regime militar por quase toda a comunidade internacional.

A Nova Zelândia anunciou que a assistência ao desenvolvimento para Fiji, que vem sendo canalizada por meio de ONGs locais, não sofrerá cortes, e que não seriam consideradas sanções em relação a trocas comerciais ou ao turismo, uma vez que essas medidas afetariam a população civil. O país, no entanto, iniciou gestões junto a ONU para que a organização excluísse as tropas de Fiji de suas Operações de Paz (uma das principais fontes de divisas do país).

Em setembro de 2009, a Commonwealth decidiu suspender as Ilhas Fiji das atividades da organização, desdobramento da decisão do líder Bainimarama de postergar a realização de eleições legislativas naquele país até 2014. A medida implica na não participação de Fiji em cúpulas e eventos esportivos promovidos pela organização, associada à suspensão de boa parte dos programas de assistência técnica. (a exceção daqueles direcionados à retomada do processo democrático).

## **Acompanhamento da situação em Fiji pelo Fórum das Ilhas do Pacífico**

O Fórum das Ilhas do Pacífico acompanha com atenção a situação em Fiji e tem, desde 2006, exortado o país a retornar ao regime democrático. A boa

governança é um dos quatro princípios basilares (ao lado de crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e segurança) que delineiam as iniciativas previstas no Pacific Plan, principal documento de ação do Fórum. A Declaração de Biketawa, aprovada pelo Fórum no ano 2000, enumera princípios de boa governança e cursos de ação a serem seguidos para enfrentar crises políticas na região. A Declaração serviu de base às decisões do Fórum em relação a Fiji, em 2009.

A 41ª Reunião de Líderes do Fórum das Ilhas do Pacífico, que teve lugar em Port Vila, Vanuatu, em 4-5 de agosto de 2010, constatou pela falta de progresso nos esforços para a restauração da democracia nas Ilhas Fiji e confirmou a suspensão daquele país do Fórum por tempo indeterminado.

No dia 14 de fevereiro de 2011, houve o quarto encontro do Grupo de Contato Ministerial do Foro das Ilhas do Pacífico, criado para examinar a situação do país desde que foi afastado da Organização, em 2009. Os Ministros presentes no encontro reafirmaram a preocupação com a situação de Fiji e encorajaram seu engajamento no diálogo com os membros do Fórum sobre a oferta de assistência para que o governo de Suva retorne o mais breve possível à democracia.

### **Política Externa**

Fiji é membro da ONU, da OMC e do Banco Mundial, da Comunidade do Pacífico (SPC) e do Fórum das Ilhas do Pacífico (FIP). Mantém fortes laços políticos e de comércio com Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu através do “Melanesian Spearhead Group (MSG) e é um dos países ACP (África-Caribe-Pacífico), grupo associado à União Européia.

Contando com localização privilegiada no Pacífico Sul e economia e infraestrutura relativamente bem desenvolvidas, as Ilhas Fiji são sede de organizações regionais, tais como o Secretariado do Fórum das Ilhas do Pacífico (FIP), a Universidade do Pacífico Sul e a Comissão de Geociência Aplicada do Pacífico Sul.

Com o congelamento dos aportes por Austrália e Nova Zelândia, os dois maiores provedores de assistência, em seguida ao golpe de Estado de dezembro de 2006, a China passou a valer-se da circunstância para aumentar substancialmente sua presença no país e no Pacífico Sul. Em 2007, a ajuda chinesa que girava em torno de US\$ 670 mil, subiu para mais de US\$ 111 milhões, mais do dobro do concedido a todos os demais países em desenvolvimento da região.

**Representações das Ilhas Fiji no exterior:** Missão Permanente em Nova York; Embaixadas em Pequim, Washington, Bélgica, Nova Delhi e Tóquio; Alto-

Comissariados em Londres, Wellington, Camberra, Kuala Lampur e Port Moresby; Consulado-Geral e de Comércio em Sydney; e Escritório de Comércio e Turismo em Taipe e Los Angeles.

**Representações estrangeiras em Suva:** Delegação da União Européia para o Pacífico; Embaixadas da China, França, União Européia, Indonésia, Japão, República da Coréia, Ilhas Marshal e Kiribati; Alto-Comissariados do Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Malásia, Índia, África do Sul, Nauru, Papua-Nova Guiné, Tuvalu e Ilhas Salomão; além de vários órgãos da ONU.

### **Economia e Comércio Exterior**

A economia de Fiji é uma das mais desenvolvidas entre os países do Pacífico Sul. O país tem recursos naturais (florestas, minérios e recursos marinhos) e uma mão-de-obra relativamente qualificada. Os principais setores da economia fijiana são a produção de açúcar, roupas e o turismo.

No entanto, a situação política tem interferido negativamente na economia. O golpe de estado de 2006 paralisou os investimentos e reduziu a arrecadação de impostos. A indústria do turismo foi particularmente atingida. Houve queda considerável na venda de passagens e ocupação de hotéis. Em 2007, a economia decresceu 3,1%.

Fiji depende grandemente das remessas de seus nacionais que trabalham em outros países. Em 2010, as remessas constituíram-se na segunda fonte de divisas para o país. A Austrália é, com larga vantagem, o maior investidor direto em Fiji.

Os principais destinos das exportações de Fiji são Cingapura (18,6%), os Estados Unidos (14,7%), o Reino Unido (14,2%) e a Austrália (13,3%). Já as importações fijianas tem sua origem principalmente em Cingapura (34,2%), Austrália (22,8%) e Nova Zelândia (17,7%).

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
FIJI**

<b>DADOS BÁSICOS</b>	
Nome oficial	República das Ilhas Fiji
Superfície	18.333 Km <sup>2</sup>
Localização	Centro sul da Oceania, oceano Pacífico
Capital	Suva
Principais cidades	Lautoka, Levuka, Taveuni, Lambasa
Idiomas oficiais	Inglês, Fiji, Hindi
PIB a preços correntes (2010 - estimativa EIU)	US\$ 3,0 bilhões
PIB "per capita" (2010)	US\$ 3.333
Moeda	Dólar de Fiji

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report July 2011

<b>INDICADORES SOCIOECONÔMICOS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010<sup>(1)</sup></b>
População (em milhões habitantes)	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9
Densidade demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	43,6	43,6	43,6	49,1	49,1
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	2,0	2,6	2,9	2,5	3,0
Crescimento real do PIB (%)	3,6	-6,5	-0,1	-2,5	0,5
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	2,5	4,8	7,7	3,7	5,1
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões)	309,0	518,9	316,7	566,0	715,8
Dívida externa total (US\$ milhões)	204	347	379,5	n.d.	n.d.
Câmbio (F\$ / US\$)	1,73	1,61	1,59	1,96	1,92

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report July 2011

(1) Estimativa EIU

(n.d.) Não disponível

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
FIJI**

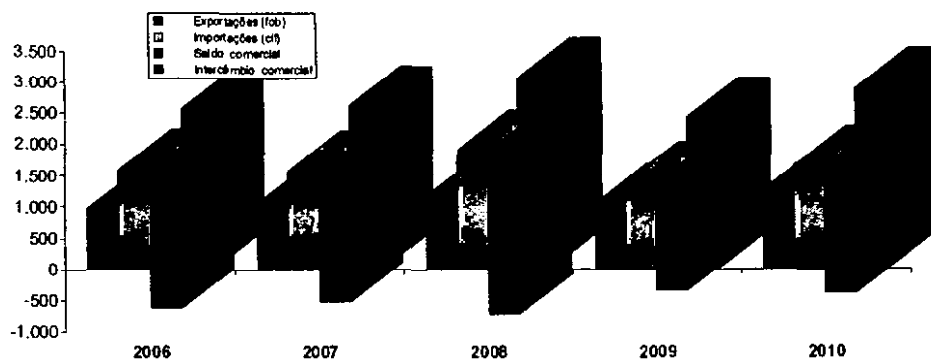
COMÉRCIO EXTERIOR ( US\$ milhões )	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (fob)	969	1.044	1.174	1.043	1.248
Importações (cif)	1.594	1.569	1.896	1.383	1.640
Saldo comercial	-625	-525	-722	-340	-392
Intercâmbio comercial	2.563	2.613	3.069	2.426	2.888

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, July 2011

(1) janeiro - março

**COMÉRCIO EXTERIOR DE FIJI  
2005 - 2009**

(US\$ milhões)



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>EXPORTAÇÕES:</b>						
Estados Unidos	179	15,2%	152	14,6%	189	15,2%
Austrália	121	10,3%	121	11,6%	175	14,1%
Japão	49	4,1%	46	4,4%	73	5,8%
Samoa	62	5,3%	54	5,2%	68	5,5%
Tonga	54	4,6%	47	4,5%	60	4,8%
Nova Zelândia	46	3,9%	35	3,4%	45	3,6%
Reino Unido	136	11,6%	112	10,8%	44	3,6%
Kiribati	33	2,9%	29	2,8%	37	3,0%
Tuvalu	28	2,4%	25	2,4%	31	2,5%
Polinésia Francesa	28	2,4%	24	2,3%	31	2,5%
Vanuatu	27	2,3%	23	2,2%	30	2,4%
Ilhas Salomão	14	1,2%	12	1,2%	16	1,2%
Páua Nova Guiné	11	0,9%	9	0,9%	12	1,0%
Hong Kong	13	1,1%	12	1,1%	10	0,8%
Tailândia	1	0,0%	3	0,3%	9	0,8%
República Dominicana	6	0,5%	6	0,6%	8	0,6%
Jamaica	0	0,0%	5	0,5%	7	0,5%
Canadá	8	0,7%	6	0,5%	5	0,4%
<i>Brasil</i>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>815</b>	<b>69,4%</b>	<b>723</b>	<b>69,3%</b>	<b>851</b>	<b>68,2%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>359</b>	<b>30,6%</b>	<b>320</b>	<b>30,7%</b>	<b>397</b>	<b>31,8%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.174</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.043</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.248</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, July 2011.  
Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>IMPORTAÇÕES:</b>						
Cingapura	558	29,5%	383	27,7%	511	31,1%
Austrália	376	19,8%	272	19,7%	313	19,1%
Nova Zelândia	283	14,9%	213	15,4%	248	15,1%
China	98	5,2%	106	7,7%	140	8,6%
Tailândia	69	3,6%	60	4,3%	57	3,5%
Estados Unidos	61	3,2%	34	2,5%	48	3,0%
Malásia	42	2,2%	35	2,5%	44	2,7%
Índia	114	6,0%	29	2,1%	35	2,1%
<i>Brasil</i>	2	0,1%	4	0,3%	1	0,1%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.602</b>	<b>84,5%</b>	<b>1.135</b>	<b>82,1%</b>	<b>1.398</b>	<b>85,3%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>294</b>	<b>15,5%</b>	<b>248</b>	<b>17,9%</b>	<b>242</b>	<b>14,7%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.896</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.383</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.640</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, July 2011.  
Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.



COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2010	Part % no total
<b>EXPORTAÇÕES (US\$ mil)</b>		
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	84.818	13,0%
Peixes e crustáceos, moluscos	84.008	12,9%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	77.182	11,9%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	76.571	11,8%
Açúcares e produtos de confeitaria	57.021	8,8%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	49.971	7,7%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	41.743	6,4%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite	33.579	5,2%
Vestuário e seus acessórios, de malha	19.866	3,1%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	18.172	2,8%
Ferro fundido, ferro e aço	9.869	1,5%
Produtos farmacêuticos	6.597	1,0%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	4.883	0,8%
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas	4.557	0,7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4.065	0,6%
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos	3.966	0,6%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	3.828	0,6%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	3.520	0,5%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador	3.476	0,5%
<b>Subtotal</b>	<b>587.692</b>	<b>90,3%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>63.114</b>	<b>9,7%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>650.806</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES (US\$ mil)</b>		
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	443.794	31,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	107.790	7,7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	60.902	4,4%
Plásticos e suas obras	55.467	4,0%
Peixes e crustáceos, moluscos	46.128	3,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclôs	43.200	3,1%
Cereais	40.817	2,9%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	32.763	2,3%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural	31.327	2,2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	25.135	1,8%
Ferro fundido, ferro e aço	24.219	1,7%
Carnes e miudezas, comestíveis	22.415	1,6%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	20.573	1,5%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	20.321	1,5%
Embarcações e estruturas flutuantes	18.172	1,3%
Produtos farmacêuticos	17.140	1,2%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador	16.990	1,2%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	16.309	1,2%
Algodão	15.328	1,1%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	14.384	1,0%
<b>Subtotal</b>	<b>1.073.174</b>	<b>76,8%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>323.477</b>	<b>23,2%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.396.651</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/TradeMap.

Fiji não informou dados comerciais ao banco de dados ITC/TradeMap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FIJI <sup>(1)</sup>	2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil - fob)					
<b>Exportações</b>	<b>880</b>	<b>1.124</b>	<b>1.631</b>	<b>3.686</b>	<b>1.344</b>
Variação em relação ao ano anterior	-16,8%	30,7%	45,1%	126,0%	-63,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Oceania	0,1%	0,2%	0,1%	0,7%	0,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Importações</b>	<b>30</b>	<b>6</b>	<b>122</b>	<b>8</b>	<b>18</b>
Variação em relação ao ano anterior	-68,1%	-80,0%	1933,3%	-93,4%	87,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Oceania	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>890</b>	<b>1.130</b>	<b>1.753</b>	<b>3.694</b>	<b>1.359</b>
Variação em relação ao ano anterior	-21,1%	27,0%	55,1%	110,7%	-63,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a Oceania	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Saldo comercial</b>	<b>830</b>	<b>1.118</b>	<b>1.509</b>	<b>3.678</b>	<b>1.329</b>

Elaborado pelo MRE/PRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

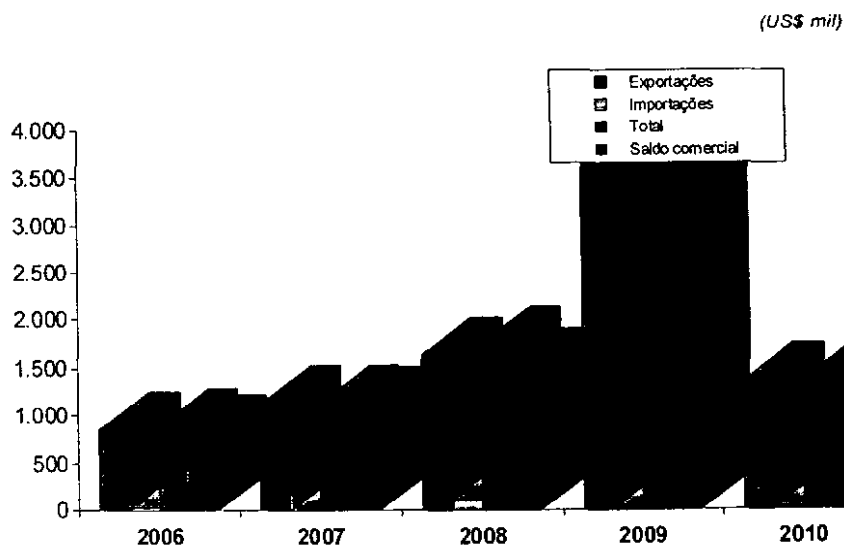
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FIJI <sup>(1)</sup>	2010 (jan-jun)	2011 (jan-jun)
(US\$ mil, fob)		
<b>Exportações</b>	<b>834,0</b>	<b>172,0</b>
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-73,3%	-79,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Oceania	0,3%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
<b>Importações</b>	<b>11,0</b>	<b>5,4</b>
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	1000,0%	-50,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Oceania	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>845,0</b>	<b>177,4</b>
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-73,0%	-79,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - Oceania	0,1%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
<b>Balança Comercial</b>	<b>823,0</b>	<b>166,6</b>

Elaborado pelo MRE/PRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

## INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-FIJI 2006 - 2010



Elaborado pelo MRE/PRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FIJI	(US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>							
Gorduras e óleos animais ou vegetais		0	0,0%	0	0,0%	270	20,1%
Veículos automotores, tratores, ciclos		505	30,9%	289	7,8%	237	17,6%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		108	6,6%	106	2,9%	123	9,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		109	6,7%	2507	68,0%	122	9,1%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite		189	10,4%	131	3,6%	113	8,4%
Pele, exceto a peleteria (pele com pelo), e couros		0	0,0%	188	5,1%	103	7,7%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes		6	0,4%	7	0,2%	80	5,9%
Açúcares e produtos de confeitaria		108	6,6%	51	1,4%	65	4,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		367	22,5%	301	8,2%	48	3,6%
Borracha e suas obras		0	0,0%	0	0,0%	43	3,2%
Cacau e suas preparações		87	5,4%	9	0,2%	33	2,4%
Preparações alimentícias diversas		45	2,8%	0	0,0%	28	2,1%
<b>Subtotal</b>		<b>921</b>	<b>56,4%</b>	<b>730</b>	<b>19,8%</b>	<b>1.031</b>	<b>76,7%</b>
<b>Demais Produtos</b>		<b>710</b>	<b>43,6%</b>	<b>2.956</b>	<b>80,2%</b>	<b>313</b>	<b>23,3%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>1.631</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.686</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.344</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DP/DIRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FIJI	(US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>							
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		13	10,6%	8	10,3%	10	65,4%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos		0	0,0%	0	0,0%	5	30,7%
Obras de couro; artigos de coureiro ou de seleiro		0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Borracha e suas obras		2	1,6%	0	0,0%	0	0,0%
Veículos automotores, tratores, ciclos		58	45,6%	0	0,0%	0	0,0%
Peixes e crustáceos, moluscos		3	2,6%	0	0,0%	0	0,0%
Obras diversas de metais comuns		8	6,2%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Subtotal</b>		<b>78</b>	<b>63,8%</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>	<b>15</b>	<b>97,0%</b>
<b>Demais Produtos</b>		<b>44</b>	<b>36,2%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>3,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>122</b>	<b>100,0%</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>	<b>15</b>	<b>100,0%</b>

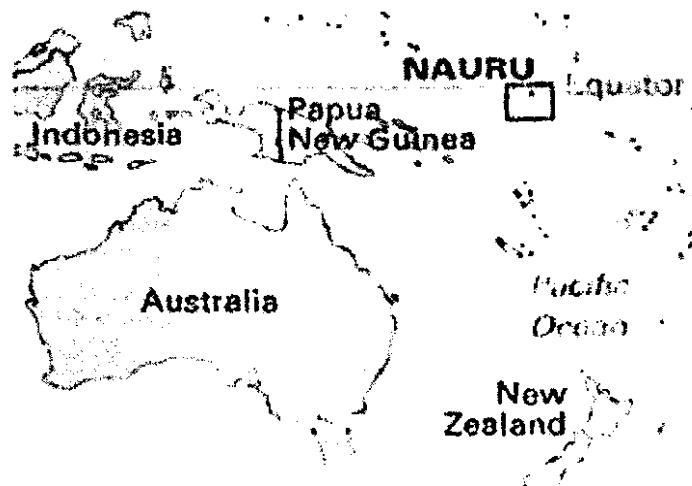
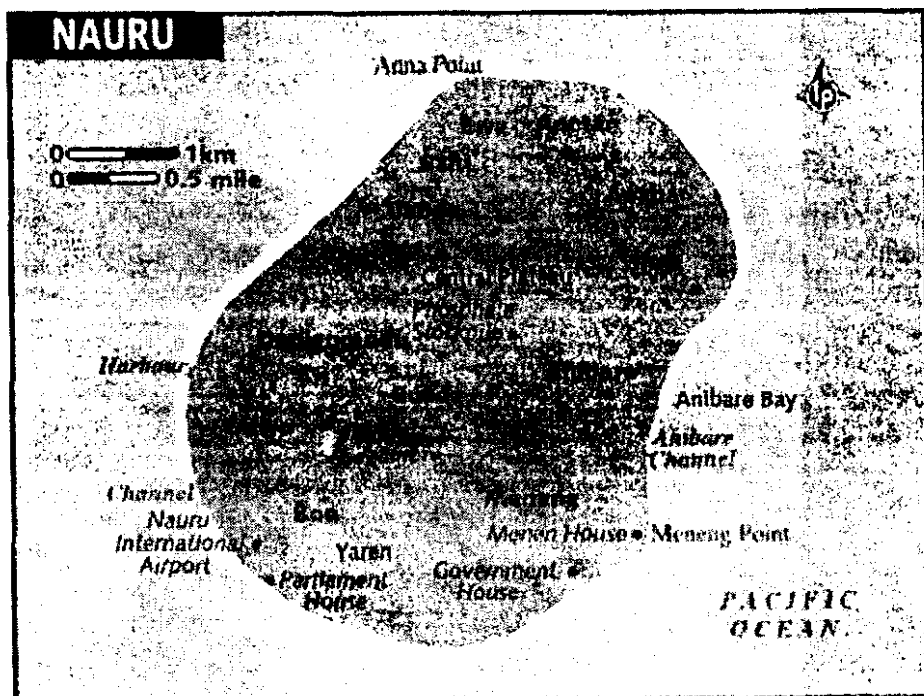
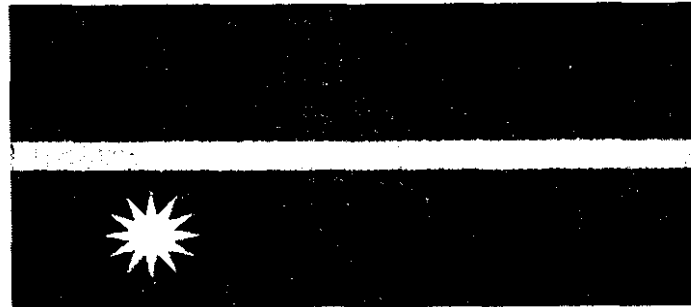
Elaborado pelo MRE/DP/DIRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FIJI <sup>(1)</sup>	(US\$ mil - fob)	2010 (Jan-Jun)	% no total	2011 (Jan-Jun)	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>					
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		81	9,7%	84	48,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		48	5,7%	25	14,7%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes		37	4,4%	21	12,1%
Açúcares e produtos de confeitaria		22	2,7%	18	10,4%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos		9	1,1%	11	6,2%
Cacau e suas preparações		6	0,8%	6	3,6%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas		3	0,4%	5	2,9%
Alumínio e suas obras		0	0,0%	1	0,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		46	5,5%	0	0,0%
<b>Subtotal</b>		<b>253</b>	<b>30,3%</b>	<b>171</b>	<b>99,4%</b>
<b>Demais Produtos</b>		<b>581</b>	<b>69,7%</b>	<b>1</b>	<b>0,6%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>834</b>	<b>100,0%</b>	<b>172</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>					
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		6,8	61,4%	5,4	100,0%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos		4,6	41,8%	0,0	0,0%
<b>Subtotal</b>		<b>11,4</b>	<b>103,3%</b>	<b>5,4</b>	<b>100,0%</b>
<b>Demais Produtos</b>		<b>-0,4</b>	<b>-3,3%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>11,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>5,4</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DP/DIRIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em Jan-Jun/2011.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA II  
DEPARTAMENTO DA ÁSIA CENTRAL, MERIDIONAL E OCEANIA  
DIVISÃO DA OCEANIA

REPÚBLICA DE NAURU



## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL:</b>	República de Nauru
<b>CAPITAL:</b>	Não há capital oficial. Escritórios do governo encontram-se no distrito de Yaren
<b>ÁREA:</b>	21 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO (2009):</b>	9.771 habitantes
<b>IDIOMAS:</b>	Nauruano (oficial) e inglês
<b>GRUPOS ÉTNICOS:</b>	Nauruanos (58%), outros nativos de ilhas do Pacífico (26%), chineses (8%), europeus (8%)
<b>RELIGIÃO:</b>	protestantes (66%) e católicos (34%)
<b>REGIME DE GOVERNO:</b>	República presidencialista
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Presidente Marcus Stephen
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Presidente Marcus Stephen
<b>MNE:</b>	Kieren Keke
<b>*PIB (2005)</b>	US\$ 45 milhões
<b>*PIB “per capita” (2005)</b>	US\$ 4.522
<b>*PIB PPP (2005)</b>	US\$ 60 milhões
<b>*PIB PPP “per capita” (2001)</b>	US\$ 5.000
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Dólar australiano (AUD)
<b>Comunidade Brasileira Estimada</b>	Não há registro de brasileiros em Nauru

\* Não há dados mais recentes

### INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhares fob) - *Fonte: MDIC*

<b>BRASIL→ NAURU</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011 jan-jul</b>
Intercâmbio	---	5	---	3	87	---	5	0,2	2
Exportações	---	5	---	3	87	---	---	---	0
Importações	---	---	---	---	---	---	5	0,2	2
Saldo	---	5	---	3	87	---	-5	-0,2	-2

## **RELACÕES BILATERAIS**

As relações diplomáticas com o Brasil foram estabelecidas em 2 de novembro de 2005, por Troca de Notas.

No primeiro semestre de 2005, foram realizadas três missões oficiais à região do Pacífico, chefiadas pelos Embaixadores Arnaldo Carrilho (Fiji, Kiribati, Samoa, Tonga e Tuvalu, além de visita oficial ao Secretariado do Fórum das Ilhas do Pacífico); Frederico César de Araújo (Ilhas Salomão, Nauru, Papua Nova Guiné e Vanuatu); e Georges Lamazière (Ilhas Marshall, Micronésia e Palau).

Entre 29 de abril e 3 de maio de 2009, o Representante Permanente (RPs) de Nauru junto à ONU, Marlene Moses, bem como os RPs de Fiji, Samoa, Salomão, Tuvalu, Vanuatu, Marshall, e Micronésia, visitaram o Brasil, a convite do Governo brasileiro. Os RPs fizeram visita protocolar ao então Ministro de Estado, interino, Samuel Pinheiro Guimarães, e participaram de palestras com o então Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial, Embaixador Ruy Nogueira, a Diretora do Departamento de Ásia e Oceania, o Diretor do Departamento de Organismos Internacionais, e o Chefe da Agência Brasileira de Cooperação. Como parte da programação, a delegação visitou, em Brasília, o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I), e o Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa (CENARGEN); no Rio de Janeiro, o Laboratório de Tecnologia Submarina (COPPE/UFRJ), a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Empresa Gerencial de Projetos Navais (ENGEPRON), a PETROBRAS, o BNDES e a VALE; e, em São Paulo, a EMBRAER.

O Decreto nº 7.206, de 11 de junho de 2010, criou a Embaixada do Brasil em Yaren, na República de Nauru, cumulativa com a Embaixada em Camberra.

## **COOPERAÇÃO**

O Congresso Nacional aprovou, pelo Decreto Legislativo nº 270, de 10 de junho de 2009, publicado no Diário Oficial nº 110, de 12 de junho de 2009, o texto do **Acordo Básico de Cooperação Técnica** entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Nauru. O acordo foi assinado em 11 de maio de 2006, em Nova York, à margem da XIV Sessão da Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O instrumento entrará em vigor na data do recebimento da última notificação (no caso, a notificação de Nauru).

O governo de Nauru manifestou interesse em identificar atividades de cooperação bilateral nas áreas: médico-hospitalar; tecnologia da informação; água e saneamento básico.

## **CSNU**

Nauru apóia o projeto de resolução de iniciativa do G-4 sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

## **COMÉRCIO BILATERAL**

Depois de um período em que o intercâmbio comercial entre Brasil e Nauru consistiu apenas em exportações brasileiras, a balança passou a ser negativa para o Brasil em 2009, em 2010 e nos primeiros seis meses de 2011, embora os valores exportados por Nauru sejam irrisórios (máximo de US 5 mil, em 2009).

O ano que registrou maior intercâmbio foi 2007, quando as exportações brasileiras atingiram US\$ 86 mil, um valor 200 vezes maior que o registrado em 2001.

Os principais produtos brasileiros exportados para Nauru são papel, livros, brochuras e impressos semelhantes.

**Não existem empréstimos e financiamentos oficiais do Brasil a Nauru.**

## **POLÍTICA INTERNA**

Nauru foi anexado ao território alemão em 1888. Com exceção do período em que serviu de base aérea aos japoneses, durante a Segunda Guerra Mundial, o País esteve sob a tutela conjunta de Austrália, Reino Unido e Nova Zelândia (1914-1942 e 1947-1968). Tornou-se independente em 1968. Desde fins dos anos de 1980, com o declínio dos preços do fosfato, a ilha vem apresentando cenário de instabilidade política. De 1989 a 2008, houve vinte mudanças no cargo presidencial.

O Presidente da República, escolhido pelo Parlamento, acumula as funções de Chefe de Estado e Chefe de Governo. O Gabinete de Ministros é composto por cinco parlamentares escolhidos pelo presidente. O Parlamento nauruano é unicameral e formado por 18 membros, eleitos por voto popular. Os mandatos, tanto do presidente quanto dos parlamentares, são de três anos. Uma vez que não há partidos políticos em Nauru, os candidatos, independentes, disputam as eleições com base nos laços pessoais e familiares.

A partir de 2004, medidas foram tomadas para melhorar a situação econômico-financeira do país. Em 2006, consultas populares foram feitas, visando a reformas constitucionais. No entanto, debates parlamentares e subsequente

referendo ainda precisam ser realizados para que a Constituição nauruana seja, de fato, modificada. Em fins de 2007, após moção de desconfiança, o então Presidente Ludwig Scotty foi deposto.

O atual presidente, Marcus Stephen, assumiu o cargo em dezembro de 2007. Foi reeleito pelo Parlamento em novembro de 2010. As próximas eleições serão em 2013.

## **POLÍTICA EXTERNA**

Desde 1999, Nauru é membro da “Commonwealth” e das Nações Unidas, onde demonstra interesse nos temas relacionados a meio ambiente. Tem participação em várias organizações regionais, como o Foro do Pacífico Sul, a Comunidade do Pacífico e a Comissão Econômica e Social para Ásia e Pacífico (ESCAP, sigla em inglês).

Nauru mantém relações diplomáticas intensas com a Austrália, parceira fundamental no comércio, na construção de infra-estrutura, na melhoria dos serviços e nos programas de desenvolvimento e investimento. O relacionamento com a Nova Zelândia, todavia, é bem limitado, consistindo, *grosso modo*, em exportações nauruanas de fosfato e em conversas nos foros regionais.

Além da Austrália (Brisbane), a república nauruana mantém representações oficiais em Fiji, Taiwan, Bancoc e Nova Iorque (ONU). Ademais, possui Cônsules Honorários em Cingapura, Londres, Auckland, Bruxelas e Kaohsiung (sul de Taiwan).

## **ECONOMIA E COMÉRCIO EXTERIOR**

A economia nauruana, desde a independência, girou em torno das exportações de fosfato. Altos volumes e preços forneceram rendas bastantes para deixar, em 1975, Nauru com a segunda maior renda *per capita* do mundo. Atualmente, porém, é um país que enfrenta sérios problemas econômico-financeiros em decorrência da queda dos preços de fosfato, seu principal produto de exportação. As dívidas do governo nauruano atingiram, no ano fiscal de 2009-10, 20 vezes o PIB do país.

A produção de fosfato, que, em 1985-6, era de 1,67 milhões de toneladas, cessou, completamente, em 2003. Em 2006, com auxílio de investimentos australianos, a indústria extrativista de Nauru retomou as atividades, mas produzindo em níveis ainda muito baixos. A exportação de cascalho (subproduto da produção de fosfato) para países vizinhos tem gerado significativos recursos financeiros para a economia nauruana.



Outra importante fonte de renda para o país advém das concessões de licença para pesca em seu litoral. China, Japão, Coreia do Sul, Taiwan e Estados Unidos fornecem, anualmente, cerca de US\$ 5 milhões ao governo nauruano.

A ilha, isolada pelas águas do Pacífico, depende do serviço de transporte de outros países, mormente a Austrália, para abastecer-se de alimentos e outros suprimentos.

As relações comerciais giram em torno das trocas com a Austrália, fornecedora de combustíveis, alimentos, medicamentos e veículos e importadora de fosfato.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
NAURU**

<b>INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NAURU<sup>(1)</sup></b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
(US\$ mil, fob)					
<b>Exportações</b>	3	87	0	0	1
Varição em relação ao ano anterior	n.a.	2800,0%	-100,0%	n.a.	n.a.
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Oceania	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Importações</b>	0	0	0	5	0
Varição em relação ao ano anterior	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	-95,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Oceania	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Intercâmbio comercial</b>	3	87	0	5	1
Varição em relação ao ano anterior	n.a.	2800,0%	-100,0%	n.a.	-95,6%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Oceania	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Balança comercial</b>	3	87	0	-5	-1

Elaborado pelo MRE/PRODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(n.a.) Critério não aplicável.

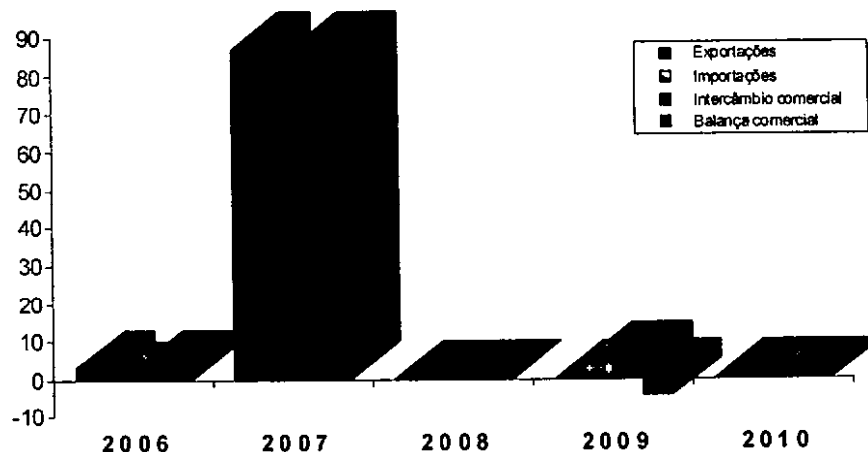
<b>INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NAURU</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
(US\$ mil, fob)	(jan-jul)	(jan-jul)
<b>Exportações</b>	0	0
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	n.a.	n.a.
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Oceania	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
<b>Importações</b>	0	2,0
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	n.a.	n.a.
Part. (%) no total das importações brasileiras da Oceania	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	0	2,0
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	n.a.	n.a.
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Oceania	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
<b>Saldo Comercial</b>	0	-2,0

Elaborado pelo MRE/PRODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb.

(n.a.) Critério não aplicável.

# **INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NAURU** **2006 - 2010**

(US\$ mil)



*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIO/SECEX/Aliceweb.*

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NAURU (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>						
Subtotal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIO/SECEX/Aliceweb.*

*Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.*

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NAURU (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>						
Borracha e suas obras	0	0,0%	0	0,0%	0,20	100,0%
Plásticos e suas obras	0	0,0%	5	100,0%	0	0,0%
Subtotal	0	0,0%	5	100,0%	0	100,0%
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>5</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,20</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIO/SECEX/Aliceweb.*

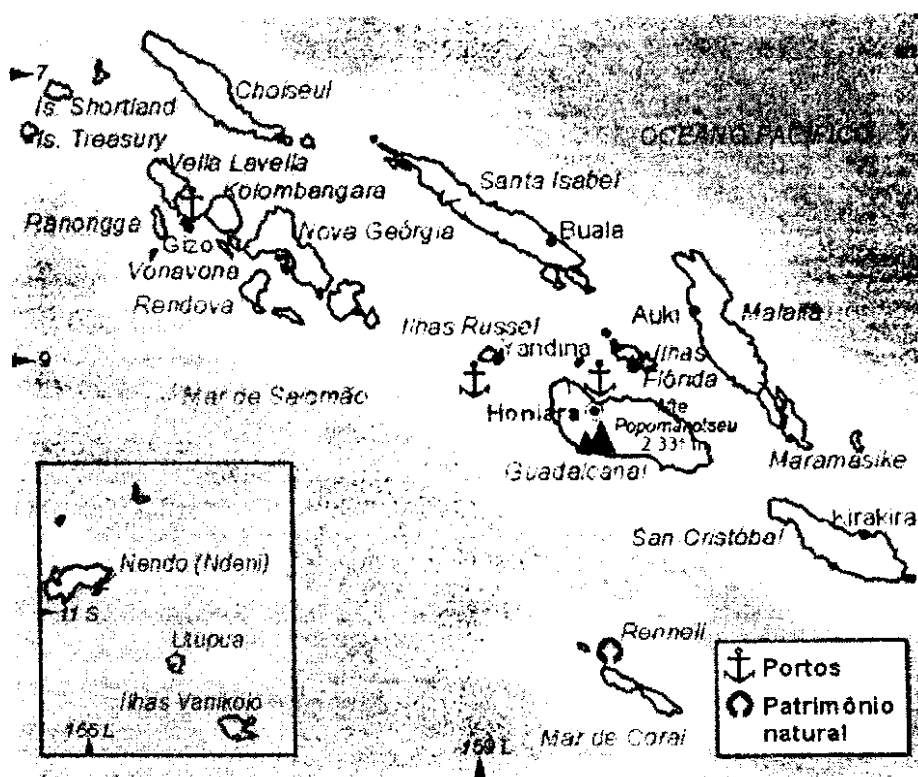
*Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.*

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NAURU		2 0 1 0	%	2 0 1 1	%
(US\$ mil - fob)		(jan-jul)	no total	(jan-jul)	no total
<b>EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>					
Subtotal		0	0,0%	0	0,0%
Demais Produtos		0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL		0	0,0%	0	0,0%
<b>IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>					
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		0	0,0%	1,90	95,0%
Borracha e suas obras		0	0,0%	0,10	5,0%
Subtotal		0	0,0%	2,00	100,0%
Demais Produtos		0	0,0%	0,00	0,0%
TOTAL GERAL		0	0,0%	2,00	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECDEVA/Infoweb.  
 Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-jul/2011.

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA II**  
**DEPARTAMENTO DA ÁSIA CENTRAL, MERIDIONAL E OCEANIA**  
**DIVISÃO DA OCEANIA**

**ILHAS SALOMÃO**



## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL:</b>	Ilhas Salomão
<b>CAPITAL:</b>	Honiara (localizada na ilha de Guadalcanal)
<b>ÁREA:</b>	28.900 Km <sup>2</sup> (mais de 922 ilhas)
<b>POPULAÇÃO (2009):</b>	537 mil
<b>IDIOMAS:</b>	O Inglês é a língua oficial, mas é falado por apenas 1,5% da população. Pidgin melanésio é a língua franca. Há 120 línguas indígenas.
<b>GRUPOS ÉTNICOS:</b>	Melanésios 93%, Polinésios 4%, Micronésios 1.5%, Europeus 0.8%, Chineses 0.3%
<b>RELIGIÃO:</b>	Anglicanos 45%, Católicos Romanos 18%, Unidos (Metodistas/Presbiterianos) 12%, Batistas 9%, Adventistas do Sétimo Dia 7%
<b>REGIME DE GOVERNO:</b>	Democracia parlamentarista
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Rainha Elizabeth II, representada pelo Governador General Frank Ofagioro Kabui
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro Danny Philip
<b>Min. Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior:</b>	Snyder Rimi
<b>PIB nominal (2010 - EIU)</b>	US\$ 600 milhões
<b>PIB “per capita” (2010)</b>	US\$ 1.200
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Dólar das Ilhas Salomão (SBD)
<b>Comunidade Brasileira Estimada</b>	Não há registro de brasileiros nas Ilhas Salomão

### INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhares fob) - *Fonte: MDIC*

<b>BRASIL⇒ SALOMÃO</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011 (jan-jun)</b>
Intercâmbio	20	48	168	398	369	330	361	15	266
Exportações	20	48	168	398	369	330	361	15	266
Importações	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Saldo	20	48	168	398	369	330	361	15	266

## RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil iniciou relações diplomáticas com as Ilhas Salomão em 2 de agosto de 2005, por meio de Troca de Notas.

No primeiro semestre de 2005, foram realizadas três missões oficiais à região do Pacífico, chefiadas pelos Embaixadores Arnaldo Carrilho (Fiji, Kiribati, Samoa, Tonga e Tuvalu, além de visita oficial ao Secretariado do Fórum das Ilhas do Pacífico); Frederico César de Araújo (Ilhas Salomão, Nauru, Papua Nova Guiné e Vanuatu); e Georges Lamazière (Ilhas Marshall, Micronésia e Palau).

Entre 29 de abril e 3 de maio de 2009, o Representante Permanente (RPs) de Salomão junto à ONU, Collin Beck, bem como os RPs de Fiji, Samoa, Nauru, Tuvalu, Vanuatu, Marshall, e Micronésia, visitaram o Brasil, a convite do Governo brasileiro.

Os RPs fizeram visita protocolar ao então Ministro de Estado, interino, Samuel Pinheiro Guimarães, e participaram de palestras com o então Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial, Embaixador Ruy Nogueira, a Diretora do Departamento de Ásia e Oceania, o Diretor do Departamento de Organismos Internacionais, e o Chefe da Agência Brasileira de Cooperação. Como parte da programação, a delegação visitou, em Brasília, o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I), e o Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa (CENARGEN); no Rio de Janeiro, o Laboratório de Tecnologia Submarina (COPPE/UFRJ), a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Empresa Gerencial de Projetos Navais (ENGEPRON), a PETROBRAS, o BNDES e a VALE; e, em São Paulo, a EMBRAER.

O Decreto nº 7.202, de 2 de junho de 2010, criou a Embaixada do Brasil em Honiara, Ilhas Salomão, cumulativa com a Embaixada em Camberra.

Ainda não foram firmados **atos bilaterais**.

## **COOPERAÇÃO**

Em maio de 2011, durante a visita do Embaixador brasileiro em Camberra a Honiara, na qualidade de Emissário Especial da Senhora Presidente da República, autoridades locais demonstraram interesse específico em cooperação do Brasil em matéria de futebol. Atualmente estão sendo tomadas providências, pelo MRE, no sentido de providenciar o envio de um treinador brasileiro de futebol, para capacitar a seleção das Ilhas Salomão.

Ainda encontra-se em negociação **proposta de Acordo de Cooperação Técnica** com as Ilhas Salomão.

Não existem **empréstimos e financiamentos oficiais** do Brasil às Ilhas Salomão.

## **CSNU**

As Ilhas Salomão assinaram o texto da proposta de resolução sobre reforma do CSNU, de iniciativa do G-4.

O país manifestou apoio à aspiração do Japão, do Brasil e da Índia de integrarem o CSNU como membros permanentes .

## **POLÍTICA INTERNA**

As Ilhas Salomão emanciparam-se politicamente em 1978, quase um século depois de terem-se tornado um protetorado inglês. Após a independência, o arquipélago passou a integrar “Commonwealth” e a ter a Rainha Elizabeth II como Chefe de Estado, representada por um Governador-Geral. O Parlamento é unicameral e composto por cinquenta membros eleitos para um mandato de quatro anos. O Primeiro-Ministro é eleito por uma maioria simples de parlamentares, mantendo-se no cargo enquanto tiver seu respaldo.

Entre 1998 e 2003, as Ilhas Salomão passaram por um período de instabilidade, em que eclodiram conflitos civis motivados por antigas rivalidades étnicas na principal ilha do arquipélago, Guadalcanal. A delicada situação levou o governo a requisitar ajuda externa para manter a ordem civil no país. Nesse contexto, o Fórum das Ilhas do Pacífico e, posteriormente, o Parlamento das Ilhas Salomão aprovaram o “Regional Assistance Mission to Solomon Islands” (RAMSI), um pacote de ajuda internacional, cujo principal colaborador é a Austrália, que consiste no fornecimento de forças policiais e militares e de técnicos civis, visando à criação de condições necessárias para o retorno à estabilidade, à paz e ao crescimento econômico no arquipélago.

Outro desafio do governo é promover uma descentralização do poder político que seja satisfatória aos diferentes setores da população. Há uma proposta de emenda à Constituição que institui o sistema federativo de governo.

Frank Ofagioro Kabui foi nomeado Governador-Geral, representando a Rainha Elizabeth II, em 7 de julho de 2009, para um mandato de cinco anos.

Em 25 de agosto de 2010, o Parlamento das Ilhas Salomão elegeu Danny Philip como novo Primeiro Ministro, em substituição a Derek Sikua, após disputadas negociações que se seguiram às eleições de 4 de agosto. Danny Philip, candidato do Partido da Reforma Democrática, obteve 26 votos dos 50 membros da Câmara, enquanto o seu rival, Steve Albana, recebeu 23 votos.

As próximas eleições serão em 2014.



## **POLÍTICA EXTERNA**

As Ilhas Salomão mantêm relações diplomáticas com vários países da Europa, da Ásia, do Pacífico e das Américas.

As Ilhas Salomão são membros das Nações Unidas e de várias organizações internacionais, dentre as quais o Foro das Ilhas do Pacífico, a Comunidade do Pacífico, e o Melanesia Spearhead Group, iniciativa de integração econômica e coordenação política que engloba Fiji, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu, além da Nova Caledônia.

Em 2003, o 34º Foro das Ilhas do Pacífico, em Auckland, reafirmou a importância da intervenção nas Ilhas Salomão. Tanto o Comunicado Conjunto do Foro quanto a Declaração sobre o assunto ('Forum Declaration on Solomon Islands) reafirmam a importância da chamada 'Missão de Assistência Regional às Ilhas Salomão' (RAMSI), composta por policiais e militares de cinco países-membros (Austrália, Fiji, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné e Tonga), com o objetivo de restaurar a lei e a ordem, fortalecer o sistema judiciário, recuperar a economia e restabelecer os serviços básicos.

A linguagem adotada nos documentos oficiais do Foro denota clara preocupação em demonstrar a legitimidade da missão. Ambos assinalam que a RAMSI foi concebida com base na Declaração de Biketawa (assinada em 2000, prevê iniciativas conjuntas para lidar com crises que afetem a segurança regional); sublinham a anuência do Governo das Ilhas Salomão com a iniciativa; ressaltam a composição plurilateral da missão; e acolhem com satisfação a declaração do SGONU em apoio à RAMSI.

Em abril de 2010, durante reunião do Forum Ministerial Standing Committee (FMSC), o governo das Ilhas Salomão e a RAMSI reiteraram, em comunicado conjunto, "commitment to continued close cooperation and coordination under the Partnership Framework and to work together to address challenges of implementation and ensure benefits are provided to the people of Solomon Islands".

### **Mudanças do clima**

Como LDC (Least Developed Country) e SIDS (Small Island Developing State), as Ilhas Salomão apresentam extrema vulnerabilidade aos efeitos das mudanças do clima. O aumento do nível do mar, as alterações das marés, as tempestades mais frequentes e enchentes têm causado mortes, danos à infraestrutura e sérias ameaças à segurança alimentar.

As Ilhas Salomão são membros da Association of Small Island States (AOSIS) e sua participação nas negociações sobre mudanças do clima no âmbito das Nações Unidas se pautam pela AOSIS.

## **ECONOMIA E COMÉRCIO EXTERIOR**

Depois de uma severa contração entre 1999 e 2002, período que abrange o auge dos conflitos étnicos, a economia das Ilhas Salomão passou a crescer acima dos 5% *aa* a partir de 2004, atingindo um pico de crescimento de 10,5% em 2007. Essa recuperação pode ser atribuída ao RAMSI, que logrou pacificar o país, permitindo a melhora do ambiente de negócios, com a subsequente expansão das exportações e retorno dos investimentos externos.

Apesar do forte crescimento recente, a economia do arquipélago começa a apresentar sinais de desaquecimento. A crise internacional de 2008 fez com que diminuísse a demanda pelas commodities exportadas pelo país, como o coco, o pescado e a madeira, além de contrair-lhes o preço. A atividade madeireira representa 16% do PIB e responde por dois terços do valor das exportações. Esse setor, porém, apresenta níveis de exploração insustentáveis, prevendo-se para 2013 seu esgotamento completo.

# DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS ILHAS SALOMÃO

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	Ilhas Salomão
Superfície	27.556 Km²
Localização	Centro sul da Oceania, oceano Pacífico
Capital	Honiara
Principais cidades	Honiara, Gizo, Auki, Nono
Idiomas oficiais	Inglês, Pidgin
PIB Nominal (2010 Estimativa EIU)	600 milhões
PIB "per capita" (2010)	US\$ 1.200
Moeda	Dólar das Ilhas Salomão

Elaborado pelo MRE/OPRDIIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report July 2011

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 <sup>(1)</sup>
População (em mil habitantes)	500	500	500	500	500
Densidade demográfica (hab/Km²)	18,1	18,1	18,1	18,1	18,1
PIB Nominal (US\$ bilhões)	0,4	0,5	0,6	0,5	0,6
Crescimento real do PIB (%)	7,1	10,4	7,4	-2,0	7,1
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	11,6	7,7	17,3	7,1	1,3
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões) <sup>(2)</sup>	104,4	119,1	89,5	146,0	265,8
Dívida externa total (US\$ mil)	173,4	176,2	164,8	n.d.	n.d.
Câmbio (SI\$ / US\$)	7,61	7,65	7,75	8,06	8,06

Elaborado pelo MRE/OPRDIIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report July 2011

(1) Estimativa EIU

(2) dados real 2010

n.d. não disponível

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010 <sup>(1)</sup>
Exportações (fob)	257	351	404	306	438
Importações (cif)	259	353	354	308	402
Saldo comercial	-2	-2	50	-2	36
Intercâmbio comercial	516	704	758	614	840

Elaborado pelo MRE/OPRDIIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, July 2011

(1) Última posição disponível em 2007/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>EXPORTAÇÕES:</b>						
China	195	48,3%	162	52,9%	261	59,6%
Tailândia	27	6,8%	11	3,5%	15	3,4%
Coreia do Sul	21	5,2%	12	3,8%	15	3,3%
Itália	14	3,4%	11	3,7%	14	3,3%
Indonésia	4	0,9%	7	2,2%	10	2,4%
Espanha	22	5,4%	15	4,7%	9	2,1%
Japão	11	2,7%	6	2,0%	9	1,9%
Filipinas	19	4,7%	8	2,6%	7	1,5%
Malásia	6	1,5%	5	1,6%	6	1,4%
Papua Nova Guiné	5	1,2%	4	1,3%	5	1,2%
Austrália	5	1,3%	4	1,3%	5	1,1%
Vanuatu	4	0,9%	3	1,0%	4	0,9%
Alemanha	0	0,0%	0	0,1%	4	0,8%
Cingapura	5	1,3%	1	0,4%	3	0,6%
Nova Zelândia	2	0,6%	2	0,7%	2	0,5%
<i>Brasil</i>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>341</b>	<b>84,3%</b>	<b>261</b>	<b>81,9%</b>	<b>368</b>	<b>84,0%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>63</b>	<b>15,7%</b>	<b>55</b>	<b>18,1%</b>	<b>70</b>	<b>16,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>404</b>	<b>100,0%</b>	<b>306</b>	<b>100,0%</b>	<b>438</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/OPROIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, July 2011

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

(1) Última posição disponível em 2007/2011

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
<b>IMPORTAÇÕES:</b>						
Austrália	63	17,8%	70	22,6%	115	28,7%
Cingapura	93	26,3%	74	24,2%	86	21,4%
China	13	3,7%	19	6,0%	31	7,8%
Nova Zelândia	14	4,0%	16	5,1%	24	6,0%
Fiji	15	4,3%	13	4,4%	17	4,3%
Papua Nova Guiné	15	4,2%	13	4,3%	17	4,1%
Malásia	15	4,3%	13	4,2%	16	4,1%
Japão	11	3,2%	10	3,2%	13	3,3%
Tailândia	6	1,7%	7	2,1%	8	1,9%
Indonésia	7	1,9%	5	1,6%	6	1,5%
Estados Unidos	6	1,6%	7	2,2%	6	1,4%
Coreia do Sul	3	0,8%	3	0,8%	3	0,8%
Hong Kong	3	0,8%	5	1,7%	3	0,8%
Malauí	2	0,6%	2	0,6%	3	0,6%
Índia	32	9,0%	1	0,4%	1	0,3%
<i>Brasil</i>	0	0,1%	0	0,1%	0	0,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>299</b>	<b>84,5%</b>	<b>267</b>	<b>83,4%</b>	<b>350</b>	<b>87,1%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>55</b>	<b>15,5%</b>	<b>51</b>	<b>16,6%</b>	<b>52</b>	<b>12,9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>354</b>	<b>100,0%</b>	<b>308</b>	<b>100,0%</b>	<b>402</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/OPROIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, July 2011

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

(1) Última posição disponível em 2007/2011

. COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 1 0 <sup>(1)</sup>	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ mil)			
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	317	78,1%	
Peixes e crustáceos, moluscos	23	5,7%	
Gorduras e óleos animais ou vegetais	22	5,4%	
Cacau e suas preparações	17	4,2%	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	12	3,0%	
Sementes e frutos oleaginosos; grãos	7	1,7%	
Embarcações e estruturas flutuantes	4	1,0%	
Outros produtos de origem animal	1	0,2%	
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	1	0,2%	
Ferro fundido, ferro e aço	0,4	0,1%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,4	0,1%	
Subtotal	405	99,7%	
Demais Produtos	1	0,3%	
Total Geral	406	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ mil)			
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	73	25,2%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	44	15,2%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	18	6,2%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	15	5,2%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	12	4,1%	
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	9	3,1%	
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite	6	2,1%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	6	2,1%	
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	6	2,1%	
Açúcares e produtos de confeitaria	5	1,7%	
Plásticos e suas obras	5	1,7%	
Alumínio e suas obras	4	1,4%	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	4	1,4%	
Ferro fundido, ferro e aço	4	1,4%	
Cereais	4	1,4%	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	3	1,0%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3	1,0%	
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos	2	0,7%	
Carnes e miudezas, comestíveis	2	0,7%	
Preparações alimentícias diversas	2	0,7%	
Borracha e suas obras	2	0,7%	
Produtos farmacêuticos	2	0,7%	
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural	2	0,7%	
Subtotal	233	80,3%	
Demais Produtos	57	19,7%	
Total Geral	290	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPRADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/TradeMap. Itens Salomão não informados comerciais ao banco de dados TradeMap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição disponível em 20/07/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ILHAS SALOMÃO <sup>(1)</sup> (US\$ mil - fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	399	370	331	362	15
Varição em relação ao ano anterior	136,1%	-7,3%	-10,5%	9,4%	-95,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Oceania	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	0	0	0	0	0
Varição em relação ao ano anterior	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Part. (%) no total das importações brasileiras da Oceania	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	399	370	331	362	15
Varição em relação ao ano anterior	136,1%	-7,3%	-10,5%	9,4%	-95,9%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a Oceania	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo comercial	399	370	331	362	15

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aíscweb.

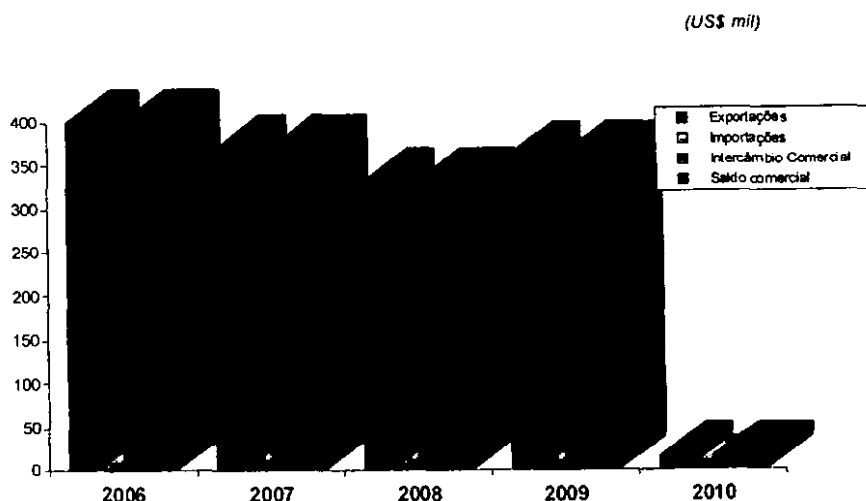
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.  
n.a. - Não Aplicable

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ILHAS SALOMÃO <sup>(1)</sup> (US\$ mil, fob)	2010 (jan-jun)	2011 (jan-jun)
Exportações	0	266
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-100,0%	n.a
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Oceania	0,0%	%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	0	0
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	n.a	n.a
Part. (%) no total das importações brasileiras da Oceania	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Total	0	266
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-100,0%	n.a
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Oceania	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	0	266

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aíscweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

## INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ILHAS SALOMÃO 2006-2010



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aíscweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ILHAS SALOMÃO		2008	%	2009	%	2010	%
(US\$ mil - fob)		no total		no total		no total	
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)							
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite		77	23,3%	15	4,1%	15	100,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		1	0,3%	0	0,0%	0	0,0%
Veículos automotores, tratores, ciclos		245	74,0%	347	95,9%	0	0,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		8	2,4%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal		331	100,0%	362	100,0%	15	100,0%
Demais Produtos		0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL		331	100,0%	362	100,0%	15	100,0%

Elaborado pelo MRE/PRD/C - Direção de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Ancoveb

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ILHAS SALOMÃO		2008	%	2009	%	2010	%
(US\$ mil- fob)		no total		no total		no total	
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
SEM IMPORTAÇÕES NO PERÍODO		0		0		0	
Subtotal		0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Demais Produtos		0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL		0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Elaborado pelo MRE/PRD/C - Direção de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Ancoveb

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ILHAS SALOMÃO		2010	%	2011	%
(US\$ mil - fob)		(jan-jun)	no total	(jan-jun)	no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Veículos automotores, tratores, ciclos	0	0,0%	266	100,0%	
Subtotal	0	0,0%	266	100,0%	
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%	
TOTAL GERAL	0	0,0%	266	100,0%	
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
SEM IMPORTAÇÕES NO PERÍODO					
Subtotal	0	0,0%	0	0,0%	
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%	
TOTAL GERAL	0	0,0%	0	0,0%	

Elaborado pelo MRE/PRD/C - Direção de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Ancoveb

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-jun/2010

Aviso nº 714 - C. Civil.

Em 11 de outubro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador CÍCERO LUCENA  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RUBEM ANTONIO CORREA BARBOSA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à Comunidade da Austrália, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República das Ilhas Fiji, à República de Nauru e às Ilhas Salomão.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, em 18/10/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF  
OS:15457/2011